

Lei da qualidade do ar deve ser revista

SAÚDE

O DIRETOR-GERAL da Saúde defendeu, ontem, regras mais exigentes na qualidade do ar interior dos edifícios, pois os poluentes, principalmente o tabaco, são causa de morte prematura antes dos 70 anos e da prevalência de asma nas crianças. “É absolutamente essencial caminharmos no sentido de revermos a nossa lei para sermos mais exigentes com a qualidade do ar interior que todos respiramos, incluindo as crianças”, disse Francisco George.

Falando aos jornalistas no final da conferência “A integração da qualidade do ar interior e da eficiência energética em edifícios”, organizada pela Ordem dos Engenheiros, o responsável referiu estimativas a apontar para que 80% do tempo diário dos portugueses é passado a respirar ar interior. ●